



A importância de um Sistema de Controles Internos estruturado nas Cooperativas de Crédito



A Resolução CMN nº 4.968/21, estabelece diretrizes que reforçam a governança, a gestão de riscos e a integridade dos processos organizacionais, e assume um papel de grande relevância nas Cooperativas de Crédito, garantindo o fortalecimento da governança corporativa, transparência, segurança das operações e a sustentabilidade no longo prazo.

A norma reforça que o Sistema de Controles Internos deve estar incorporado às atividades da instituição de forma contínua e disseminado em todos os níveis organizacionais, não se limitando a estruturas formais, mas refletindo uma efetiva cultura de controle, ética e responsabilidade. Tal sistema deve contemplar, entre outros aspectos, a adequada segregação de funções, a definição clara de responsabilidades, a implementação de mecanismos de monitoramento e a existência de canais para comunicação de possíveis irregularidades.

Adicionalmente, destaca-se a necessidade de integração entre os controles internos

e a estrutura de gestão de riscos das Cooperativas, de modo a possibilitar de forma tempestiva a identificação, mensuração, monitoramento e mitigação dos riscos inerentes às atividades da cooperativa.

Dessa forma, o Sistema de Controles Internos deixa de ser apenas um instrumento de conformidade e passa a assumir caráter estratégico, atuando como elemento de suporte à tomada de decisões e ao aprimoramento contínuo nos processos organizacionais.

A íntegra da Resolução CMN 4.968/21 consta no [LINK](#).

Ações que precisam ser realizadas

Integração das Estruturas de Governança:

A cooperativa deve assegurar que as funções de controles internos, conformidade (compliance) e gerenciamento de riscos atuem de forma coordenada, com compartilhamento de informações e alinhamento de metodologias e procedimentos, de modo a evitar sobreposições ou lacunas de atuação e promover maior eficiência na identificação, avaliação, monitoramento e mitigação dos riscos.

Definição de Papéis e Responsabilidades:

A cooperativa deve estabelecer, de forma clara, formal e devidamente documentada através de normativos internos, as atribuições e responsabilidades de cada função no âmbito das estruturas de governança, assegurando adequada segregação de funções e evitando sobreposições de atividades ou lacunas que possam comprometer a efetividade dos controles internos

e dos mecanismos de supervisão.

Estrutura no Fluxo de Informações: Implementar mecanismos que garantam o reporte estruturado e tempestivo das informações relevantes à Diretoria e ao Conselho de Administração (caso haja), possibilitando o adequado acompanhamento dos riscos, da conformidade e dos controles internos.

Aprimoramento dos Processos de Monitoramento: Manter rotinas periódicas de avaliação da efetividade dos controles, da aderência normativa e da exposição a riscos, com registro de evidências e acompanhamento de planos de ação para correção de eventuais falhas identificadas, seja internamente ou através de Relatórios de Auditorias.

Elaboração de Relatório de Controles Internos: Elaborar relatório de Controles Internos no início de cada exercício, com periodicidade mínima anual, alusivo ao exercício anterior, o qual deve contemplar a avaliação sobre a adequação e a efetividade dos sistema de Controles Internos, as recomendações a respeito de eventuais deficiências, com o estabelecimento de cronograma de saneamento (quando for o caso) e a manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas a respeito das deficiências identificadas incluindo as ações que estão sendo implementadas para a regularização.

Atenção:

A ausência de integração entre as funções de controles internos, conformidade e gestão de riscos pode resultar em fragmentação das informações, falhas no

processo de monitoramento e aumento da exposição a riscos operacionais e regulatórios.

Para as cooperativas de crédito independentes, é essencial que essas estruturas atuem de forma complementar e integrada, capaz de assegurar maior eficiência, confiabilidade das informações e aderência às exigências do órgão regulador.

Protagonismo feminino marca encontro do coop



Presidente executiva do Sistema OCB compartilhou a sua trajetória em evento da Ocesp. Nesta terça-feira (31), o Sistema Ocesp promoveu o Encontro de Mulheres do Cooperativismo Paulista, com cooperadas, dirigentes e especialistas para discutir caminhos de inclusão, formação e maior participação das mulheres nos espaços de decisão. A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, esteve presente para representar a unidade nacional e compartilhar sua própria trajetória no movimento.

Tania é a primeira mulher a ocupar o cargo máximo da entidade e ressaltou que o avanço feminino no cooperativismo depende de ações estruturadas, formação contínua e incentivo à participação. “A conquista de uma mulher é a conquista de todas”, afirmou, ao defender o fortalecimento de iniciativas vol-

tadas à inclusão, diversidade e equidade no setor.

A dirigente também destacou iniciativas conduzidas pelo Sistema OCB para ampliar a presença feminina no cooperativismo, como o estímulo à criação de comitês de mulheres nas cooperativas, programas de formação de lideranças e a inclusão do tema nas diretrizes estratégicas definidas durante o 15º CBC voltadas à ampliação da participação feminina no movimento. Segundo ela, essas ações são fundamentais para garantir maior representatividade, sustentabilidade e perenidade dos negócios cooperativos.

Ao abordar o cenário atual, Tania lembrou que as mulheres são maioria na população brasileira, mas ainda enfrentam desafios para ocupar espaços de decisão. No cooperativismo, esse movimento de avanço tem sido acompanhado por iniciativas que buscam fomentar a equidade de gênero e fortalecer a participação feminina em cargos de liderança.

A programação abordou temas estratégicos para o futuro do setor, como governança, ESG, autorresponsabilidade e atuação política. O evento também contou com painéis sobre a presença feminina na política, palestras voltadas ao desenvolvimento de lideranças e debates sobre o papel estratégico das mulheres na agenda ESG.

“Este encontro mostra a força das mulheres no cooperativismo e o quanto ainda podemos avançar juntas. Cada conexão, cada aprendizado e cada história compartilhada aqui contribui para ampliar nosso espaço e nosso protagonismo no setor”, finalizou Tania.

Programa

Inteligência Artificial aplicada à Gestão de Projetos de Cooperativas



 **9 de abril à 23 de maio**

 **19h às 22h**

 **Encontro On-line**
com aulas ao vivo
Via Plataforma Teams

Inscrições em:

rio.coop

 Sistema OCB/RJ
 SOMOS COOP

2 DE ABRIL

Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo



au tis mo

Abril azul

 Sistema OCB/RJ
 SOMOS COOP